



REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A AUDITORIA GOVERNAMENTAL À LUZ DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO ONLIFE

Lindomar Júnior Fonseca Alves
Carlos Alberto Diehl
Eliane Schlemmer

Resumo: O objetivo desta pesquisa é propor uma abordagem pedagógica para o desenvolvimento de competências em auditoria governamental, subsidiados pelo paradigma da Educação OnLIFE. O estudo começa com a apresentação do contexto da educação contábil e, em seguida, explora as bases dessa abordagem. São discutidos os enquadramentos que definem as competências a serem desenvolvidas e as definições que sustentam o paradigma da Educação OnLIFE. A expectativa é que esta pesquisa possa contribuir para um campo muitas vezes subestimado pela pesquisa contábil: a educação em contabilidade.

Palavras-Chave: Auditoria governamental. Educação OnLIFE. Prática pedagógica. Desenvolvimento de competências.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o ensino de contabilidade demonstra relutância em se adequar as exigências do cenário educacional contemporâneo, basicamente mantendo-se calcado em metodologias e práticas que remontam a pedagogia tradicionais. A pandemia de COVID-19 serviu como um impulso, forçando uma reavaliação das abordagens de ensino e de aprendizagem ensejando na necessidade de criação de novas abordagens educacionais (Tharapos, 2022).

Nas últimas décadas, a pesquisa em educação contábil enfatizou a importância do desenvolvimento de competências. Essa ênfase ganha relevância à medida que a profissão contábil enfrenta contínuas mudanças e exige que os contadores desenvolvam pensamento crítico desde suas formações profissionais (Wolcott; Sargent, 2021).

O estudo de Schlemmer, Morgado e Moreira (2020, p. 773) destaca que os “conhecimentos, as capacidades, as atitudes e valores e, as competências para

* Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul pelo apoio à pesquisa.

atuar profissionalmente precisam ser desenvolvidas numa ambiência formativa”. Sendo que “é necessário repensar o modelo pedagógico para que contribua na formação de cidadãos críticos, sujeitos inventivos e não meros repetidores” (Alves, Paladini e Schlemmer, 2021, p. 38). No contexto descrito, Schuster, Rosa e Schlemmer (2022, p. 120) esclarecem que o

paradigma de Educação OnLIFE Cidadã, conectada (On) na vida (LIFE), instigada pela problematização do tempo/mundo presente, em uma realidade hiperconectada, em atos conectivos transorgânicos reticulares, que apontam para a não centralidade no conteúdo, no professor ou no estudante, mas sim para a necessidade de pedagogias conectivas, em rede.

A problemática que emerge do contexto descrito é: “Como o paradigma da Educação OnLIFE problematiza as práticas pedagógicas no desenvolvimento de competências para a auditoria governamental?”

Este estudo segue a seguinte estrutura: após a presente introdução, procede-se à análise da problemática em questão, que é dividida em subtópicos específicos. Inicialmente, são abordadas as competências relacionadas à auditoria governamental, seguidas pela exploração do paradigma da educação OnLIFE. Em seguida, é apresentada uma Proposição de Metodologia/Prática Inventiva Orientada para o desenvolvimento de competências na auditoria governamental, sob a perspectiva do paradigma da educação OnLIFE. Por fim, encerra-se o estudo com as considerações finais.

2. ANÁLISE E DETALHAMENTO ACERCA DA PROBLEMÁTICA

2.1 COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À AUDITORIA GOVERNAMENTAL

Diferentes entidades, em âmbito global, emitem *frameworks* acerca das competências atinentes à contabilidade e suas diversas áreas. Dentre estas entidades podem ser citadas a *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) e o *International Federation of Accountants* (IFAC).

Quadro 1 - Competências do auditor apontadas na literatura.

| Competências | Baseado em: | | | | | | | | |
|--|----------------------------------|--------------------|------------|------------------|---|----------------------------------|-------------------------|--------------|--------------------------|
| | Abdolmohammadi e Shanteau (1992) | Tan e Libby (1997) | Tan (1999) | Alberston (2002) | Abdolmohammadi, Searfoss e hanteau (2004) | Helliar, Monk e Stevenson (2009) | Frecka e Reckers (2010) | IFAC (2010a) | Mcknight e Wright (2011) |
| Habilidades Intelectuais | | | | | | | | | |
| Raciocínio crítico | | | | X | | X | X | X | |
| Habilidades de Pesquisa | | | | | X | X | | X | |
| Habilidade de Coleta de Dados | | | | | | X | | X | |
| Habilidades de Investigação | X | | | | X | | | X | |
| Resolução de Problemas | | X | X | | X | X | | X | X |
| Capacidade de Fazer Exceções | X | | | | X | | | | |
| Habilidades Analíticas | X | | | | X | X | | | |
| Inteligência | | | | | X | | | | |
| Raciocínio Rápido | X | | X | | X | | | | |
| Processamento Multivariado | | | | | X | | | | |
| Percepção | X | | X | | X | | | | |
| Pensamento Lateral | | | | | | X | | | |
| Capacidade Ident.Informações relevantes | X | | X | | X | | | | |
| Julgamento profissional | | | | | X | | | X | X |
| Habilidades Pessoais | | | | | | | | | |
| Ambição | | | | X | | | | | |
| Dinamismo | | | | X | X | | | | |
| Ceticismo Profissional | | | | | | | | X | |
| Flexibilidade | X | | X | X | X | | | | |
| Comportamento ético | | | | X | | | | X | |
| Lealdade | | | | X | | | | | |
| Motivação | | | | X | X | | | | |
| Gestão do Tempo | | | | | | X | X | | |
| Empreendedorismo | | | | X | | | | | |
| Pro atividade | | | X | X | | | | | |
| Capacitação e desenv.profissional | X | | X | X | X | | | | |
| Comprometimento | | | | X | X | | | | |
| Responsabilidade | X | | X | X | X | | | | X |
| Entusiasmo | | | | | X | | | | |
| Criatividade | X | | | X | X | | | | |
| Autoconfiança | X | | X | X | X | | | | X |
| Administração do Estresse | X | | X | X | X | | | | |
| Persistência | | | | | | X | | | |
| Habilidades Interpessoais e de Comunicação | | | | | | | | | |
| Habilidades de Treinamento | | | | | X | | | | |
| Relacionamento Interpessoal | X | | X | X | X | | | | |
| Trabalho em Equipe | | | X | X | X | X | X | X | |
| Argumentação | | | | X | | | | X | |
| Resolução de Conflitos | | | | X | | | | X | |
| Comunicação | X | | X | X | X | X | X | X | X |
| Habilidades organizacionais e de gestão de negócios | | | | | | | | | |
| Liderança | | | X | X | X | | | X | |
| Foco no cliente | | | X | X | X | | | X | X |

Fonte: Dutra et al. (2013)

O estudo de Dutra *et al.* (2013), após varredura na literatura acerca de competências atreladas à auditoria, apresenta no Quadro 1 um compilado oriundo de diversas referências. A referida pesquisa segrega habilidades intelectuais;

habilidades pessoais; habilidades interpessoais e de comunicação; e habilidades organizacionais e de gestão de negócios.

É importante ressaltar que a pesquisa conduzida por Dutra *et al.* (2013) se refere especificamente à auditoria privada, não abordando, portanto, a auditoria governamental. Tal distinção deve ser estabelecida, uma vez que, embora essas áreas sejam adjacentes em alguns aspectos, apresentam diferenças significativas em termos de escopo e enfoque aplicados às atividades de auditoria.

Em âmbito nacional, voltada especificamente à auditoria governamental, e que observa os *frameworks* internacionais, há o “Quadro Nacional de Competências Profissionais de Auditoria”, emitido pelo Instituto Rui Barbosa (2020).

De acordo com o Instituto Rui Barbosa (2020), as competências pertinentes aos profissionais de auditoria governamental são organizadas em competências técnicas, competências comportamentais e competências gerenciais. Ao analisar os diversos atributos que se desenvolvem nessas competências, é possível observar um alinhamento entre os *frameworks* citados.

Apresentados os *frameworks*, se faz necessário delinear o Paradigma da Educação OnLIFE.

2.2 O PARADIGMA DA EDUCAÇÃO ONLIFE

Com base nos estudos de Schlemmer (2020), Moreira e Schlemmer (2020) e Schlemmer e Palagi (2021), Schlemmer (2023), o Paradigma da Educação OnLIFE emerge na tríade Pesquisa-Desenvolvimento-Formação no GPe-dU UNISINOS/CNPq, como percurso inventivo num continuum que envolveu: a criação da tecnologia-conceito Espaço de Convivência Digital Virtual - ECoDI¹, a qual deu origem as metodologias ativas problematizadoras²; a criação da tecnologia-conceito Espaço de Convivência e Aprendizagem Híbrido e Multimodal - ECoHiM³ e; a criação do conceito de Aprendizagem Híbrida e Multimodal⁴, que deram origem às metodologias e práticas inventivas⁵. Esse percurso, aliado aos desafios vivenciados

¹ Schlemmer et. al, 2006.

² Schlemmer 2002.

³ Schlemmer, 2013.

⁴ Schlemmer, 2014.

⁵ Schlemmer, 2018, 2022.

no campo educacional, bem como da pesquisa na área, durante a pandemia do COVID-19, trouxe novas problematizações, instigando ao aprofundamento epistemológico-teórico-metodológico e a busca por novos referenciais.

É nesse contexto que o Paradigma da Educação OnLIFE vai se constituindo fundamentado nas epistemologias reticulares e conectivas (Di Felice, 2012; 2013), no conceito de ato conectivo transorgânico e transsubstanciação (Di Felice, 2017), habitar atópico (Di Felice, 2009); na teoria da cognição inventiva (Kastrup, 2015), no conceito de simbiose e aprendizagem enquanto mestiçagem e invenção (Serres, 1991; 1993); no conceito de simpoiese (Haraway, 2016) e; no Sociedade Onlife (Floridi, 2015; Schlemmer, 2023).

A partir desses fundamentos, o Paradigma da Educação OnLIFE, refere uma educação que se faz ligada, conectada "On" na vida "LIFE", sendo que os processos de ensino e de aprendizagem emergem nas/das problematizações do tempo/mundo presente (Sociedade Onlife) e se desenvolvem em atos que conectam humanos e não humanos, num percurso inventivo⁶, constituindo redes em permanente processo de cocriação.

Esse movimento conecta inteligências diversas (ecologia conectiva), numa arquitetura educacional ecossistêmica que se desenvolve em plataformas de interação ecológica (Schlemmer & Di Felice, 2020), favorecendo o desenvolvimento de metodologias e práticas inventivas e propiciando o habitar atópico do ensinar e do aprender, transsubstanciando assim, a própria educação. O habitar é compreendido não como lugar que coloca o espaço geográfico em contraposição aos demais espaços, mas como forma conectiva que se faz numa ecologia de espaços, portanto um habitar estranho, fora de lugar, denominado por Di Felice (2009), como atópico.

Assim, podemos dizer que o Paradigma da Educação OnLIFE, fundamenta-se nos seguintes pontos:

a) a evidência de que o processo de digitalização, algoritmização e datificação, aliado a expansão da conectividade, vem provocando a hibridização do mundo físico, do mundo biológico e do mundo digital, constituindo realidades cada vez mais hiperconectadas que superam uma visão antropocêntrica e dualista do mundo que separa natureza, humano, e técnica (Di Felice, 2017, Accoto, 2020). Isso tem contribuído para a emersão de uma nova episteme, constituída da/na conexão entre

⁶ O que tem favorecido a elaboração da Teoria de Aprendizagem inventiva em ato conectivo transorgânico – TAI-ACT

humanos e não humanos em processos de co-criação em rede (Di Felice, 2009, 2017, 2020; Haraway, 2016);

b) a compreensão de uma sociedade que torna-se cada vez mais onlife (Floridi, 2015) superando, portanto, a dicotomia entre offline e online, bem como o entendimento de que as tecnologias, plataformas e redes digitais são simples ferramentas, recurso, meio, apoio, mídia a serem usadas, ou ainda que são tecnologias da inteligência (Levy, 1993) sendo essa exclusivamente humana. As tecnologias, plataformas e redes digitais constituem-se enquanto forças ambientais que problematizam quem somos, a forma como nos relacionamos, a maneira como percebemos o mundo e, como interagimos com ele (Floridi, 2015);

c) a necessidade de uma educação que se faz "On" (ligada, conectada), na vida ("LIFE"), de onde emergem as problematizações do tempo presente que dão origem aos processos de ensino e de aprendizagem, num percurso inventivo impulsionado por inteligências diversas. Esses constituem-se enquanto ecologias-conectivas (Schlemmer, 2020, 2023) em rede, cujo habitar do ensinar e do aprender é atópico (Di Felice, 2009, 2017, 2020); e

d) o desenvolvimento de plataformas ecossistêmicas conectivas inventivas (Schlemmer & Di Felice, 2020), que são novos espaços educacionais, propícios a pedagogias-conectivas (Schlemmer, 2023), metodologias e práticas inventivas (Schlemmer, 2018, 2020, 222, 2023), abarcando a problematização (invenção de problemas – Kastrup, 2015) e não a mera assertividade da resposta pelo discente;

Orientados pelo Paradigma da Educação OnLIFE e pelo conjunto de competências pertinentes aos profissionais de auditoria governamental propomos criar uma metodologia/ prática inventiva a qual é apresentada a seguir.

2.3 PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIA / PRÁTICA INVENTIVA ORIENTADA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A AUDITORIA GOVERNAMENTAL SOB O PARADIGMA DA EDUCAÇÃO ONLIFE

As metodologias e práticas inventivas emergem no âmbito da Educação Híbrida e Multimodal (SCHLEMMER, 2016, 2020a) e são ampliadas e aprofundadas a partir do paradigma da Educação OnLIFE.

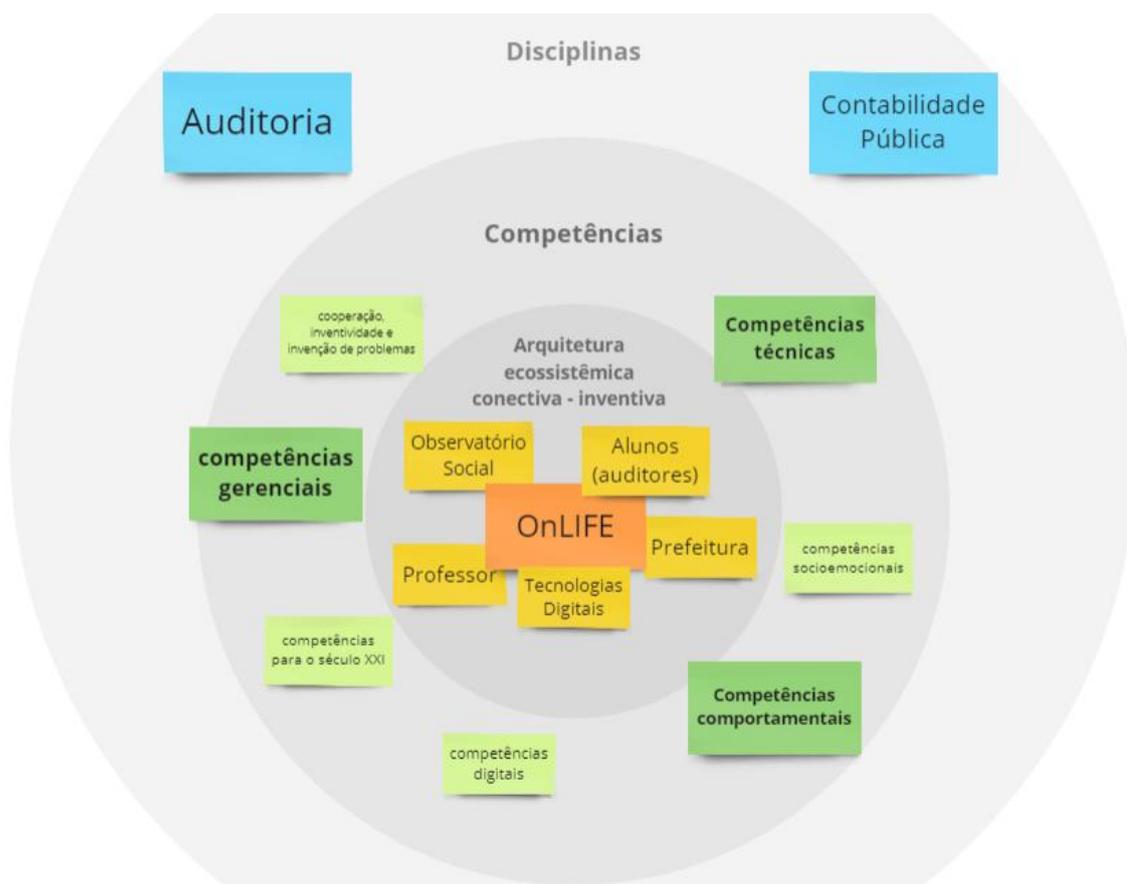
Fundamentadas nas epistemologias reticulares (DI FELICE, 2012, 2013) e nas pedagogias conectivas (Schlemmer, 2020, 2023) elas se desenvolvem num

habitar atópico (DI FELICE, 2009) sendo a aprendizagem compreendida enquanto percurso inventivo que se constitui em ato conectivo transorgânico, num contexto de formação de ecologias-conectivas (visão ecológica).

Inspirada em elementos presentes no método cartográfico de pesquisa-intervenção (PASSOS, KASTRUP & ESCÓSSIA, 2012; PASSOS, KASTRUP & TEDESCO, 2014), trabalha com a invenção de problemas, instigando, portanto, um nível de atenção suplementar à duração, ao percurso. Diferentemente, as metodologias ativas se fundamentam nas epistemologias interacionistas, nas pedagogias relacionais e nas teorias da ação, com foco está na aprendizagem ativa do sujeito (visão antropocêntrica), como forma de (re)solução de problemas, o que propicia um nível de atenção à vida pragmática (Schlemmer, 2018, 2020a, 2020b, 2021a, 2022).

É a partir dessa compreensão que é proposta a metodologia/prática inventiva Auditoria Governamental (OnLIFE), cujo desenho é elaborado na Figura 1, que abarca as competências elencadas no *framework* do Instituto Rui Barbosa (2020).

Figura 1 – Prática Inventiva Auditoria Governamental (OnLIFE)



Fonte: Elaborado pelos autores

A prática inventiva consiste em proporcionar aos participantes a experiência da prática profissional de um auditor governamental, com foco no desenvolvimento de competências. É importante esclarecer que não se trata de uma simulação simples com base em dados pré-editados, casos e questões arquitetados pelo docente, ou respostas prontas. Em vez disso, o participante, no papel de auditor, é desafiado a identificar uma área/serviço público a ser auditado. O serviço, a empresa a ser auditada, os processos, o escopo do trabalho e todos os elementos de uma auditoria estarão emergindo do tempo/mundo presente, o que confere uma das características do Paradigma de Educação OnLIFE.

Por afinidade temática, os alunos constituirão "clãs". Em seguida, precisarão percorrer as etapas de um processo de auditoria: planejamento, execução, elaboração de relatório e divulgação. A proposta é criar um ecossistema que promova o ato conectivo entre diferentes entidades, sejam elas humanas ou não humanas. Durante todas as etapas, os participantes/auditores, o professor, os representantes do Observatório Social (entidade não governamental voltada ao controle dos atos públicos) e os representantes do órgão auditado/Prefeitura trocarão informações e compartilharão experiências, dúvidas e relatos.

Nesse contexto, estão vislumbradas diferentes Tecnologias e Plataformas Digitais (TD), entre elas aplicativos como *Promise Tracker* (voltado ao monitoramento da cidade), Facebook, e Inteligências Artificiais na análise contratual e na elaboração do relatório final.

Além das auditorias de conformidade (análise documental processual), durante a fase de execução das auditorias, será incentivada a auditoria operacional, relacionada à inspeção de campo. Nesse caso, os participantes/auditores serão desafiados a verificar *in loco* os serviços prestados. Por exemplo, no caso de auditoria de um contrato de capina e roçada do gramado do parque XYZ, que é executado uma vez por mês por uma empresa terceirizada. Nesse cenário os participantes/auditores precisarão avaliar a efetividade da execução, através de registros fotográficos ou filmagens das condições do gramado do referido parque.

Os movimentos descritos objetivam compreender os rastros deixados pelos participantes que irão experienciar o percurso da Prática Inventiva OnLIFE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É latente a necessidade de uma mudança significativa nas abordagens de ensino e aprendizagem em contabilidade, especialmente no contexto da auditoria governamental. Historicamente, o ensino de contabilidade tem sido caracterizado por metodologias tradicionais que precisam ser revistas à luz das demandas educacionais contemporâneas. Cita-se que a pandemia da COVID-19 atuou como um catalisador, forçando a reavaliação das práticas educacionais e a necessidade de adotar novas abordagens.

A pesquisa em educação contábil tem enfatizado o desenvolvimento de competências como uma prioridade. Isso se torna ainda mais relevante diante das contínuas mudanças no campo contábil, que exigem que os futuros contadores cultivem pensamento crítico na sua formação profissional. O paradigma da Educação OnLIFE surge como uma possível resposta a esses desafios, promovendo a conexão entre alunos, professores e conteúdo, em um ambiente hiperconectado e baseado em pedagogias conectivas.

É válido destacar que o Paradigma de Educação OnLIFE Cidadã, que se traduz como a Educação Conectada (On) na vida (LIFE), surge como uma resposta à análise crítica das dinâmicas contemporâneas no contexto de uma realidade hiperconectada. Esse paradigma se manifesta por meio de atos conectivos transorgânicos reticulares.

O estudo também destaca a importância de repensar o modelo pedagógico, visando à formação de cidadãos críticos e inventivos, e não meros replicadores de informação. O Paradigma da Educação OnLIFE propõe uma abordagem que transcende a centralidade no conteúdo, no professor ou no estudante, favorecendo a cocriação e a conectividade entre humanos e não humanos.

A proposta de uma metodologia/prática inventiva de Auditoria Governamental (OnLIFE) sob a perspectiva do Paradigma da Educação OnLIFE oferece um caminho para o desenvolvimento de competências nesse campo. Essa abordagem permite que os participantes experimentem a prática profissional de um auditor governamental, com ênfase no desenvolvimento de competências em um ambiente que reflete as problemáticas do mundo real, promovendo a conexão e a colaboração entre diferentes entidades.

Por fim, é ofertada contribuição ao propor uma Prática Inventiva OnLIFE (PIOn) para o desenvolvimento de competências em auditoria governamental. Esta proposta contrasta com a corrente predominante, que historicamente se baseia em metodologias e práticas que remontam a pedagogia tradicionais, e alinha-se a realidade hiperconectada. Dessa forma, espera-se contribuir para uma área frequentemente negligenciada pela pesquisa contábil, a educação contábil.

4. REFERÊNCIAS

- ACCOTO, C. **O mundo dado**: cinco breves lições de filosofia digital. São Paulo: Paulus Editora, 2020.
- ALVES, G.; PALADINI, J.; SCHLEMMER, E. Formação Permanente para a promoção de uma Educação OnLIFE. *In*: Schlemmer, E., Backes, L., Bittencourt, J.; Palaqi, A. O habitar do ensinar e do aprender OnLife. Vivências na educação contemporânea. São Leopoldo, RS, 2021, Casa Leiria.
- DI FELICE, M. **Paisagens pós-urbanas**: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.
- DI FELICE, M. Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social. **Revista USP**, v. 22, p. 6-19, 2012.
- DI FELICE, M. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. **Contemporânea: Comunicação e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 267-283, 2013.
- DI FELICE, M. **Net-ativismo**: da ação social para o ato conectivo. São Paulo: Paulus, 2017.
- DI FELICE, M. 2020. **A cidadania digital**. São Paulo: Paulus.
- DUTRA, M., ALBERTON, L., CAMARGO, R., CAMARGO, W. Competências do auditor: um estudo empírico sobre a percepção dos auditados das empresas registradas na CVM. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 32, n. 3, p. 37-55, 2013.
- FLORIDI, L. **The OnLIFE Manifesto**: Being Human in a Hyperconnected Era. London: Informática; Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.
- HARAWAY, D. J. **Staying with the Trouble**: Making Kin in the Chthulucene. Durham/London: Duke University Press, 2016.
- INSTITUTO RUI BARBOSA. Quadro nacional de competências profissionais de auditoria. Instituto Rui Barbosa, 2020. Disponível em <https://irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2020/10/quadronacional-de-competencias-profissionais-de-auditoria.pdf>. Acesso em 07 set. 2023.
- KASTRUP, V. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. *In*: KASTRUP, V.; PASSOS, E.; TEDESCO, S. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 91-110.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista uFG**, v. 20, n. 26, 2020.
- PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa intervenção. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Lílina da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**, p. 17-31, 2012.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia. **Pistas do método da cartografia: Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum**. Editora Sulina, 2014.

SCHLEMMER, E. **AVA**: Um ambiente virtual de convivência - interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SCHLEMMER, E. Laboratórios digitais virtuais em 3D: anatomia humana em metaverso, uma proposta em immersive learning. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, PUC-SP, v. 12, p. 2119-2157, 2014.

SCHLEMMER, E. Projetos de aprendizagem gamificados: uma metodologia inventiva para a educação na cultura híbrida e multimodal. **Momento – Diálogos em Educação**, v. 27, p. 41-69, 2018.

SCHLEMMER, E. **Ecossistemas de Inovação na Educação na cultura híbrida e multimodal**. 2019. Relatório de pesquisa, 2020a.

SCHLEMMER, E. **A cidade como espaço de aprendizagem: games e gamificação na constituição de Espaços de Convivência Híbridos, Multimodais, Pervasivos e Ubíquos para o desenvolvimento da Cidadania**. Relatório de pesquisa, 2020b.

SCHLEMMER, E. Metodologias inventivas na educação híbrida e OnLIFE. In: Paulo Dias; João Correia de Freitas. (Org.). **Educação digital, a distância e em rede digital**, distance and network education. Lisboa/Coimbra: Universidade Aberta – Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, v. 1, p. 124-150.

SCHLEMMER, E. Metaversos e novos mundos numa ecologia de inteligências: o habitar da cidadania digital na educação onlife. In: MAGALHÃES, M.; DI FELICE, M.; FRANCO, T. C. (Orgs.). **Cidadania digital a conexão de todas as coisas**. Lisboa/São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2023. p. 317-342.1.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L.; FRANK, P. S. S.; SILVA, F. A. da; SENT, D. T. Del. ECoDI: A criação de um Espaço de Convivências Digital Virtual. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 17, 2006, Brasília. Anais [...]. Brasília: SBIE, 2006.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M. A qualidade ecológica das interações em plataformas digitais na educação. **Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**, v. 19, p. 207-222, 2020.

SCHLEMMER, Eliane; MORGADO, Leonel; MOREIRA, José Antônio Marques. Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e o aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação. **Interfaces da Educação**, Paraíba, v.11, n. 32, p. 764- 790, 2020.

SCHLEMMER, Eliane; PALAGI, Ana Maria Marques. RIEOnLIFE: uma rede para potencializar a emergência de uma educação onlife. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2021.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M. A qualidade ecológica das interações em plataformas digitais na educação. **Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**, v. 19, p. 207-222, 2020.

SCHUSTER, Bruna; ROSA, Glaucia; SCHLEMMER, Eliane. COnectaKaT: uma rede em processo de cocriação de vivências de educação OnLife cidadã. In book: O habitar do ensinar e do aprender: desafios para/na/da Educação OnLIFE. 2022, pp.109-122. DOI: <https://doi.org/10.29327/560021.1-7>

SERRES, M. **O contrato natural**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SERRES, M. **Filosofia mestiça**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993

THARAPOS, Meredith. Opportunity in an uncertain future: reconceptualising accounting education for the post-COVID-19 world. **Accounting Education**, v. 31, n. 6, p. 640-651, 2022.

WOLCOTT, Susan K.; SARGENT, Matthew J. Critical thinking in accounting education: Status and call to action. **Journal of Accounting Education**, v. 56, p. 100731, 2021.

AUTORES

Lindomar Júnior Fonseca Alves – Doutorando e Mestre em Ciências Contábeis pelo PPGCC da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). MBA em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. É professor Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Avaliador Ad Hoc dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul do Brasil.

Carlos Alberto Diehl – Engenheiro Químico (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993), Mestre em Engenharia de Produção (UFRGS, 1997) e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina com doutorado sanduíche pela HEC Montreal (2004/ Bolsista CNPq). Pós-doutor em Governança e Professor Honorário da Universidad de Málaga (Espanha). É Professor Titular II (EGN) do PPG em Ciências Contábeis e do PPG em Eng, de Produção da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (desde 1996) e líder do grupo de pesquisa Contest, junto ao CNPq. Hóspede oficial da Universidad Nacional de Rosario (AR).

Eliane Schlemmer – Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1D, avaliadora ad hoc da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior A3ES (Portugal), CAPES, CNPq e FAPERGS (Brasil). Pós-Doutora em Educação - Ecossistemas de Inovação na Educação na cultura híbrida e multimodal - Universidade Aberta de Portugal, Doutora em Informática na Educação e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Bacharel em Informática - Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS. É professora-pesquisadora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na UNISINOS e professora visitante na Universidade Aberta de Portugal - Mestrado em Pedagogia do e-Learning e membro do corpo docente do Mestrado em Empreendedorismo e Cidadania Global.